

Portadores de altas habilidades entre menores infratores*

MARIA DE LOURDES LUNKES DE SOUZA**

RESUMO – Este artigo aborda o tema: Indicadores de altas habilidades entre os reclusos do Centro de Atendimento Sócio-educativos do Município de Santo Ângelo - RS. Tendo como finalidade identificar indicativos de altas habilidades entre os menores infratores, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados Questionário; Instrumento de avaliação de habilidades dos alunos; Instrumento de indicadores de interesse; Instrumento de indicadores de alunos com habilidades; e Entrevista semi-estruturada. Os resultados indicam que eles mesmos, reclusos por haverem praticado atos considerados anti-sociais, não reconhecem as altas habilidades como tal, não as vislumbravam como algo que possa contribuir para sua melhor inserção em um meio social. As pessoas que com eles trabalham percebem estas habilidades, mas não as reconheciam como algo a ser trabalhado como instrumento sócio-educativo para sua inclusão social.

Descritores – Menores infratores; altas habilidades; inclusão; necessidades educativas especiais.

ABSTRACT – This article attends about the theme indications of high abilities among minor recluded in a socio-educational attention Center in Santo Angelo - RS, had as purpose identify indications of high abilities at minor transgressor, utilizing as instruments of collection of data: questionnaire; evaluation of student's ability; interest's indications; students with abilities indication; and semi-structured interview. The results indicates that the subject himself do not had the perception of their high abilities, don't know how to contribute to their better insertion in society. The persons, including teachers, who teach to them don't had the perception that they have high abilities and to use it as socio-educational instrument for their social inclusion.

Key-words – Minor transgressor; high abilities; full inclusion; special educational needs.

* O artigo resulta da dissertação de mestrado em educação defendida na UFSM sob orientação da prof^a Dr. Soraia Napoleão Freitas.

** Mestre em Educação pela UFSM. E-mail: mariluso2003@yahoo.com.br.

Artigo recebido em: fevereiro/2005. Aprovado em: março/2005.

INTRODUÇÃO

Estar a alguns anos trabalhando na Educação Especial, desenvolvendo estudos sobre portadores de necessidades educativas especiais, e ter a oportunidade de estudar melhor o tema das altas habilidades em um grupo de pessoas que estão reclusas em um Centro de Atendimento CASE, em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, bem como assistir ao noticiário, em que nos apresentam pessoas com requintes de violência e sofisticação em termos de criatividade, fez com que nos interessássemos em aprofundar sobre a presença de altas habilidades entre os menores infratores.

A Educação do portador de altas habilidades, por se tratar também da população alvo da Educação Especial, encontra-se em situação mais precária que os indivíduos portadores de deficiência. Situação esta devido ao fato de serem tão pouco estudados, de haver tão poucos trabalhos científicos nesta área, por terem sido culturalmente mal interpretados e assim, criados muitos mitos em torno deles, pois os que são infradotados são merecedores de incentivo para que consigam superar suas dificuldades, e os portadores de altas habilidades não necessitam de ajuda para poderem desenvolver suas habilidades. Este sentimento esconde inveja pelos que são considerados com uma habilidade superior, já que pelas pessoas deficientes, historicamente considerados inferiores e incapazes, o sentimento é de pena.

Faz-se necessário entender que o portador de altas habilidades apresenta uma maneira peculiar de pensar e interagir e que se não entendido, compreendido, trabalhado e incentivado, estas características podem vir a se perder, ou nunca saber que apresenta um potencial superior em alguma área do saber ou fazer, ou seja, a sociedade pode deixar de ganhar com sua contribuição tornando-o, por vezes, um delinqüente.

A pesquisa teve como objetivo identificar indicadores de altas habilidades entre os menores reclusos no CASE, do Município de Santo Ângelo- RS, para que estes indicativos pudessem servir de recurso e auxiliar na inclusão destes indivíduos novamente na sociedade. As Questões de Pesquisa que o trabalho se propôs a responder são:

Educação

- Que indicativos de altas habilidades estão presentes entre os reclusos no CASE?
- Os Professores que atuam na escola dentro do CASE, conhecem ou ignoram o potencial dos menores infratores reclusos na instituição?
- Como os Professores do CASE trabalham os potenciais dos seus alunos?

REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Mundial da saúde (OMS) estima que de 3% a 5% da população mundial tem altas habilidades (dado extraído do Manual de Orientação para pais e professores de PPAH/superdotados e talentosos – POA – setembro, 2000). Estes números dizem respeito às pessoas com QI superior a 140, identificadas através de testes de inteligência que avaliam as habilidades dos indivíduos nas áreas linguística, espacial e lógico-matemática, não considerando outras como as habilidades artísticas, de liderança e psicomotoras, restringindo a concepção de potencial humano.

Mesmo com este número significativo, os que são excepcionais pela riqueza de sua dotação pessoal constituem, entre nós, um campo ainda à espera de pesquisas. O recente interesse dos educadores por temas como a criatividade, as reformas escolares que são experimentadas no sistema educacional, as pesquisas preocupadas com aprendizagem e a progressiva divulgação de estudos, tanto estrangeiros como nacionais, de temas sobre educação e diversidade, são fatores que contribuem para o surgimento de um maior número de pesquisas e estudos sobre os portadores de altas habilidades.

São muitas as dificuldades de conceituar a pessoa portadora de altas habilidades, pois, além de levarmos em conta as concepções dos diferentes autores, temos de vislumbrar as diferentes abrangências destas concepções.

Educação

Os principais teóricos e suas propostas, ligadas ao tema em questão e consideradas por estas pesquisadoras, como as mais significativas na atualidade, são:

- **Howard Gardner** (1999): seus estudos estão fundamentados na Teoria das Inteligências Múltiplas, que afirma ser a inteligência muito mais do que um simples escore de QI. Gardner descreve as inteligências nas dimensões: lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-sinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e pictórica. Fundamenta que não há fronteiras separando o comum do extraordinário, afirma que talento se constrói e se exercita, pois, mesmo nascendo com determinada habilidade, esta terá de ser exercitada para que se desenvolva.
- **Zenita Guenther** (2000): segundo ela, quando se fala em portador de altas habilidades, está-se referindo àqueles que se destacam bem acima da média em uma ou mais características valorizadas em sua cultura. Destaca que, embora as altas habilidades sejam algo que o sujeito traz consigo desde a data do seu nascimento, é necessário que seu desenvolvimento seja trabalhado durante toda sua existência não só nas interações sociais que estabelece com as pessoas que o cercam, mas também como no ambiente físico que frequenta.
- **Marsyl Mettrau** (1997): a autora acredita que a inteligência se expressa de diferentes maneiras e que estariam agrupadas em três grandes possibilidades: a cognição; a criação; e a emoção, devendo sempre ser levado em consideração o contexto social no qual o indivíduo esta inserido.
- **Ellen Winner** (1998): o foco dos estudos da autora é quebrar mitos e mal-entendidos acerca dos portadores de altas habilidades. Apresenta um perfil com características de crianças dotadas globalmente, que contém alguns indicadores, como precocidade; grande poder de motivação; rapidez com que aprendem; e diferença qualitativa com que ocorre.
- **Joseph Renzulli** (1994): as altas habilidades podem ser compreendidas dentro de duas amplas categorias. A primeira é conhecida como superdotação intelectual, ou acadêmica, e a segunda como

Educação

superdotação criativo-produtiva. O autor deixa claro que ambas são importantes, que normalmente há uma interação entre os dois tipos e que os programas especiais devem levá-los em consideração os dois tipos. Destaca três conjuntos de traços (habilidade acima da média em alguma área do conhecimento, envolvimento com a tarefa e criatividade) como características de comportamento de um portador de altas habilidades.

Pode-se perceber, através destas definições, o quanto esta tarefa é difícil, pois, mesmo entre os estudiosos do tema, não existe um consenso sobre a definição do que seja altas habilidades. Em função disso, o processo de identificação é complexo e está ligado diretamente ao conceito de inteligência. Há algumas décadas bastava algum teste de inteligência para que o sujeito que obtivesse um escore acima de 130 fosse considerado um portador de altas habilidades. Hoje, após a contribuição de autores já citados e outros, esses conceitos passaram a ser revistos, assim novos paradigmas surgiram.

Ainda hoje, quando se fala em portador de altas habilidades muitas são as idéias que este termo sugere: o portador de altas habilidades seria um gênio, um indivíduo que realmente apresenta um desempenho extraordinário em uma determinada área do conhecimento; seria um jovem inventor que surpreende pelo registro de uma nova patente; aquele aluno que sistematicamente se situa entre os primeiros da classe; ou a criança precoce, que aprende a ler sem ajuda e que surpreende os pais por seus interesses e indagações próprias de uma criança mais velha. O termo altas habilidades sugere, ainda, a presença de um talento na área musical, literária ou de artes plásticas. Todas estas conotações apresentam em comum o fato do termo altas habilidades vir acompanhado de um notável desempenho ou de habilidades ou aptidões superiores.

Em se tratando de Educação do portador de altas habilidades, tem que se ter claro que altas habilidades é algo relativo e não absoluto, ou seja, um sujeito é considerado um portador de altas habilidades porque apresenta um grupo de características mais desenvolvidas do que outro. A idéia básica que fundamenta muito dos programas especiais para portadores de altas habilidades é de que, por maiores que sejam os talentos e

Educação

habilidades, caso não haja encorajamento, estímulo e treinamento, a par de esforços e empenho por parte dos indivíduos, dificilmente as habilidades alcançarão o seu nível máximo de desenvolvimento.

No Brasil, possuir uma alta habilidade ainda é visto como um fenômeno raro. Prova disso é o espanto e curiosidade diante de qualquer indivíduo que se diz portador de altas habilidades. Observa-se que muitas são as idéias errôneas a seu respeito, enraizadas no pensamento popular. Falta de informação, preconceito e tradição mantêm vivas uma série de idéias, que interferem e dificultam a implementação de programas direcionados a esses sujeitos no sistema público e particular de ensino.

Durante séculos criaram-se mitos envolvendo o portador de altas habilidades, que surgiram para explicar como são estes indivíduos, o que a lógica humana não consegue compreender imediatamente, cuja causa esta intimamente ligada à falta de informação e à dificuldade em definir estas pessoas. Algumas idéias equivocadas sobre os portadores de altas habilidades como sendo um **super-homem** auto-suficiente, ainda perduram em nossa sociedade, que não percebe, conforme Pérez (2003, p.55), que ele é:

[...] primeiro criança, depois, adolescente e, por fim, adulto, e que este processo de desenvolvimento deve ser realizado e apoiado por seus cuidadores. Partindo do pressuposto de que ninguém nasce sabendo, há de se compreender que, embora aprenda mais rápido ou diferentemente a seus pares, a criança com AHs terá de aprender, como as demais e, assim, precisa da família, da escola e da sociedade para assimilar hábitos [...], competências e saberes necessários para ser um cidadão.

As interações na família, na vizinhança, na escola, nas atividades sociais devem ser estimuladas, para que o portador de altas habilidades possa aceitar-se, reconhecer suas habilidades, potencialidades e limitações. Acima de tudo, respeitar-se e respeitar os outros. Os grupos, os companheiros, os parceiros para os vários papéis que são experimentados nas diferentes fases da vida, são importantes para qualquer pessoa, e não é diferente para os portadores de altas habilidades. É através desta inter-relação que as pessoas aprendem a conhecer a si mesmos e aos outros. Muitas vezes, o portador de altas habilidades procura relacionar-se com grupos de pessoas mais velhas, pois encontram equilíbrio nos interesses

Educação

e no desempenho de atividades. A consequência disto é o desnivelamento nos aspectos emocionais e sociais e o distanciamento das outras pessoas que, por vezes, resulta na dificuldade de adaptar-se ao grupo e de ser aceito pelo mesmo. O medo de não ser aceito e de ficar só, especialmente na adolescência, torna-o ansioso e o leva a desenvolver comportamentos que, aparentemente, revelam onipotência e desejo de envolver-se em atividades individuais. Assim como envolver-se em atividades ilícitas para provar o quanto é superior aos outros. Para estes atos não faltam pessoas que os levem a um meio de contravenção do social, com promessas de serem reconhecidos e respeitados.

A ausência de um ambiente que lhe encoraje, que lhe dê apoio e incentivo pode resultar em um alto nível de frustração, levando à baixa auto-estima e à compreensão de que não deve investir em seus interesses, ou ainda que utilize suas habilidades em **caminhos errados**. De acordo com o Manual de Orientação para Pais e Professores, (ABSD-RS, 2000, p.19), “a tendência é de que desenvolva comportamento de eterna busca, em que vão se cristalizando sentimentos de insatisfação e de descrédito da própria capacidade”.

Através da pesquisa “Indicadores de Altas Habilidades” entre os Reclusos do Centro de Atendimento-Sócio Educativo, CASE, no Município de Santo Ângelo - RS, tivemos a oportunidade de conviver e conhecer um pouco mais indivíduos com habilidades extraordinárias, reclusos por haverem praticado atos considerados anti-sociais, que não as reconhecem como tal, pois não as vislumbravam como algo que poderia contribuir para sua melhor inserção em um meio social. As pessoas que com eles trabalham percebem estas habilidades, mas não as reconheciam como algo a ser trabalhado como instrumento para a inclusão social destes indivíduos. É importante salientar que, mesmo a instituição não tendo como prioridade descobrir habilidades e trabalhá-las como medidas sócio-educativas, estas habilidades apareceram através das oficinas desenvolvidas na instituição e que serviam para premiar os internos que não criavam problemas.

Os testes utilizados para coletar o material necessário para a análise foram:

Educação

- Questionário: respondido pelos Professores;
- Instrumento de observação em sala de aula: respondido pelos Professores;
- Instrumento de estilos de aprendizagem: respondido pelos alunos;
- Instrumento de avaliação: respondido pelos Professores;
- Entrevista semi-estruturada: respondida pelos alunos selecionados com indicativos de altas habilidades.

Salientamos como o principal instrumento de coleta de dados o Questionário com os Professores que trabalham com estes menores infratores, pois eles possuem os dados mais relevantes a respeito dos mesmos e o tempo de convívio permite que melhor os validem, pois, em se tratando da identificação de portadores de altas habilidades, o tempo é um componente importantíssimo, é através dele que se pode constatar a permanência e constância destas manifestações.

Por ser uma Escola de Passagem, ou seja, o tempo de permanência dos menores é determinado pela pena aplicada, muitos dos menores que lá são internados não conseguem iniciar e terminar um ano letivo. Devido a esta peculiaridade, o número de internos varia constantemente. Ao mesmo tempo, o número de reingressos é bem elevado, alguns chegam a voltar 3 a 4 vezes, com penas cada vez maiores. Este fato ilustra mais uma vez que a figura do **educador** e da Educação, neste processo de inclusão de menores infratores novamente na sociedade, é de fundamental importância, porque são eles que devem ser ouvidos na questão das habilidades de seus alunos.

Os envolvidos nesta pesquisa foram 15 Professores e 49 Menores Infratores.

Através do quadro de número de indicações dos Professores, pudemos chegar à seleção de 5 sujeitos, dentro de um grupo de 49, com indicativos de altas habilidades. Para preservar a identidade dos menores, os identificamos A1, A2, A3, A4 e A5, como consta no Quadro 1.

Educação

IDENTIFICAÇÃO	Nº DE INDICAÇÕES
A1	11
A2	09
A3	08
A4	07
A5	05

Quadro 1: número de indicações dos professores.

Interessante e preocupante é o fato dos Professores indicarem habilidades de seus alunos com total segurança e, ao mesmo tempo, não considerarem estas habilidades como passíveis de auxiliar em medidas sócio-educativas. Apenas A1 era encorajado a desenvolver suas habilidades, pois era permitido a ele participar de um curso de desenho fora da instituição, já que sua habilidade é nesta área.

A falta de informação dos Professores, sobre o assunto altas habilidades, foi um dos motivos verificados do porquê dos mesmos não conseguirem indicar nenhum aluno com altas habilidades dentro da instituição. Apesar dos Professores possuírem o 3º grau, ficou claro o quanto este assunto ainda é pouco estudado na universidade, assim como fica claro o quanto os mitos dificultam sua identificação, pois as causas então ligadas ao desconhecimento e dubiedade das informações sobre os portadores de altas habilidades. Segundo Pérez (2003, p.48), podemos classificar os mitos em sete categorias:

- Mitos sobre constituição, que vinculam características e origens;
- Mitos sobre distribuição, que adjudicam distribuições específicas às AHs;
- Mitos sobre identificação, que buscam omitir ou justificar a desnecessidade desta identidade;
- Mitos sobre níveis ou graus de inteligência, originados de equívocos sobre este conceito;

Educação

- Mitos sobre desempenho, que repassam expectativas e responsabilidades descabidas e irreais;
- Mitos sobre conseqüências, que associam características de ordem psicológica ou de personalidade não vinculadas a este comportamento; e
- Mitos sobre atendimento, que muitas vezes, são a causa da precariedade ou ausência de serviços públicos eficientes para esta população.

Ao mesmo tempo, o preconceito e o pouco investimento em medidas sócio-educativas para a inclusão destes menores novamente na sociedade, foram atitudes visíveis entre os Professores. Quando falo em preconceito refiro-me ao descrédito dos menores frente aos Professores, pois os mesmos não acreditavam que os internos pudessem sair da instituição com uma perspectiva diferente e possibilidade de melhora em seu futuro. Outro aspecto pesquisado foi a característica das habilidades dos menores selecionados, instrumento respondido pelos Professores, que serviu como subsídio para descrever os indivíduos envolvidos.

	IDENTIFICAÇÃO	Nº DE INDICAÇÕES
características de aprendizagem	A2	10
características de motivação	A5	13
características de criatividade	A1	13
características de liderança	A4	08
características artísticas	A1	12
características musicais	A3	09

Cont.

Educação

características dramáticas	A3	07
Características de comunicação	A1	10
características de planejamento	A2	12

Quadro 2: características das habilidades dos alunos.

Com este instrumento, percebe-se o quanto indivíduos portadores de altas habilidades possuem características diversificadas, com interesses e habilidades diferentes. Isto demonstra o quanto a identificação de altas habilidades é difícil, já que não há um perfil único que caracterize estes indivíduos. Ao mesmo tempo, para que estas habilidades sejam consideradas características **superiores**, faz-se necessário desenvolver, nestes indivíduos, traços socialmente desejáveis, de personalidade, espírito crítico e liderança. A orientação adequada para os portadores de altas habilidades não é luxo, mas sim uma necessidade. Os estudos indicam que perdemos muitas pessoas potencialmente capazes de atingir um curso superior, o que é um desperdício, tanto para o indivíduo como para a sociedade. Mas não é apenas porque o portador de altas habilidades merece oportunidades condizentes com o seu potencial ou porque a humanidade precisa de seus talentos que educadores pesquisam suas características. É, também, para melhor compreender e auxiliar o ser humano dito normal a intentar estabelecer padrões e normas para a mensuração mais válida e identificar novas formas de aprendizagem.

O instrumento de avaliação das habilidades dos alunos mostra o quanto os Professores, pelo tempo que permanecem com estes alunos, têm condições de perceberem suas características de aprendizagem. Dado interessante é o fato do número de menores indicados virem da mesma escola.

IDENTIFICAÇÃO	ESCOLA 1	ESCOLA 2	ESCOLA 3
A1	X		
A2			X
A3		X	
A4			X
A5			X

Quadro 3: procedência dos menores indicados.

Três dos menores indicados, A2, A4 e A5, vêm da mesma escola. A1 e A3 vêm de escolas e Municípios diferentes. As questões que se colocam são: se os Professores reconhecem as características de aprendizagem de seus alunos, por que não as consideram em sala de aula? O que a escola está fazendo para valorizar seus educandos? Como uma mesma escola teve 3 educandos com potencialidades tão marcantes, agora contraventores?

Todas estas indagações nos levam a uma questão maior dentro de nossas escolas, que é a avaliação escolar, pois ainda se valoriza as aptidões lingüísticas e lógico-matemáticas, se deixam de considerar uma série de outras habilidades importantes, como a criatividade, a capacidade de liderança e a motivação. Alta habilidade não se restringe à cognição e tê-la, em qualquer campo, não é garantia de pleno sucesso na vida. O descompasso entre o desenvolvimento intelectual e afetivo contribui para um desequilíbrio, e uma das maneiras de combater estes desajustes é ajudar o indivíduo portador de altas habilidades e desenvolver seu potencial e a se sentir amado e compreendido. É necessário e urgente um esforço para que alunos portadores de altas habilidades não sejam considerados auto-suficientes, é fundamental propor estímulos corretos, exercícios de raciocínio nas mais variadas áreas do conhecimento, assim como a consciência de que um suporte inadequado pode gerar desconforto, isolamento e até insucesso no futuro.

Educação

A realização plena do potencial dos indivíduos, a diversificação pedagógica e outras medidas que visem propiciar ao ser humano condições de tornar evidentes as suas potencialidades de realização, são preocupações da escola, como um dos organismos que se dedica ao melhor aproveitamento dos recursos pessoais e sociais existentes em nossa comunidade escolar.

Em se tratando de portadores de altas habilidades, é possível observarmos, atualmente, duas linhas direcionais que nos levam à identificação desta manifestação de acordo com Guenther (2000, p. 91):

Uma através de medidas estandardizadas, apoiadas em um critério fixo, ou ponto de demarcação, indicando o limite mínimo de produção que deve ser alcançado, antes que seja reconhecida a existência de talento; Outra, ao contrário, desenhando um processo de identificação ao longo de uma dimensão de tempo, baseada na seqüência de acontecimentos naturais do dia-a-dia, orientado pela observação, ação, produção e desempenho nas quais as crianças estariam contínua, direta e cuidadosa, nas mais diversas situações de ação, produção, posição e desempenho nas quais as crianças estariam envolvidas.

Acreditamos ser esta segunda linha a mais adequada, em se tratando de altas habilidades, pois a procura de talento não se refere apenas classificar crianças segundo um padrão pré-estabelecido, através de pontos de algum teste ou da produção final como resultado, mas averiguar todo o processo de produção e compreensão, seu estilo de ser, perceber e agir de um modo geral.

Dentro desta concepção é o Professor/educador que se destaca como a figura de frente no processo, pois é ele que passa grande número de horas com seus alunos, nas mais diversas situações, é ele que tem a seu favor um tempo consideravelmente longo, para que a identificá-los e com eles trabalhar. Porém, a observação direta, mesmo sendo feita por um professor/educador que conviva diariamente com o aluno, precisa ser orientada, guiada, organizada e relativamente estruturada. É necessário que o professor/educador esteja bem preparado e orientado, antes de tentar identificar portadores de altas habilidades. Deve receber um preparo especial para a tarefa de reconhecer indicadores de talento. Em primeiro lugar deve haver entendimento, compreensão, conceituação do que

Educação

se esta procurando, ou seja, uma base de conhecimento sobre talento e capacidade humana e suas manifestações nas interações do dia-a-dia em uma sala de aula. Em segundo, uma forma de instrumento que possa direcionar a observação para as altas habilidades.

Segundo Guenther (2000, p. 95), o instrumento de identificação, utilizado pelo Professor/educador, deve ter algumas qualidades como:

- Ser facilmente introduzido e utilizado de forma integrada ao trabalho regular de sala de aula e do ambiente escolar;
- Incorporar situações variadas;
- Incluir, porém ultrapassar, situações de desempenho e produção escolar;
- Ser manejado por um professor bem situado dentro da experiência escolar;
- Aplicar-se a toda a população escolar; e
- Ser manejável, prático, de compreensão e utilização simples.

Precisamos, efetivamente, colocar em prática a identificação desta parcela da comunidade escolar. Se isso não ocorrer, corremos o risco de encontrarmos cada vez mais menores infratores, reclusos em instituições especializadas, com indicativos de altas habilidades, que vêm de uma comunidade escolar que privilegia a massificação de seus educandos, que não sabe como agir frente a indivíduos que necessitam de atenção ao seu modo de aprender, de serem desafiados e instigados a desenvolver seu potencial. E quem perde com este desperdício de talento continua sendo toda a sociedade. Dentro deste universo de privação de liberdade, ocasionado por delitos e infrações, a escola que funciona dentro do CASE, de acordo com sua peculiaridade, deve ter claro seu papel de atender a diversidade de seus alunos, com o cuidado de não fortalecer atitudes negativas e, principalmente, não fortalecer preconceitos, pois, segundo Volpi (1998, p. 26):

A complexidade do processo de desenvolvimento na adolescência exige uma atenção especial de todos que queiram estabelecer um estudo profundo e sem preconceitos. Quando se trata de adolescentes envolvidos na prática de atos infracionais esta atenção deve ser redobrada sob o risco de se colaborar pa-

Educação

ra um tratamento desumano e para a reprodução de visões e conceitos estereotipados e distorcidos.

Por isso, a escola do CASE tem que ter o cuidado de ter uma filosofia bem definida e que possa ser colocada em prática. Levando em conta a necessidade dos educandos envolvidos diretamente neste processo de inclusão e recuperação de menores infratores. Todos os profissionais que ali trabalham têm a incumbência de garantir o direito de receber em seu processo de desenvolvimento, uma real e efetiva educação de qualidade.

Considerando a idade dos alunos reclusos no CASE, que têm entre doze e vinte e um anos, e que se educam na escola que ali funciona, devemos ter claro que são adolescentes, ou seja, estão ainda em um processo caracterizado por conflitos internos, que exigem do sujeito a elaboração e ressignificação de sua identidade, imagem corporal, relação com a família e com a sociedade. Portanto, um período rico de experiências estruturantes da identidade do ser humano.

IDENTIFICAÇÃO	ANO DE NASCIMENTO	IDADE
A1	1987	17
A2	1988	16
A3	1988	16
A4	1988	16
A5	1988	16

Quadro 4: idade dos sujeitos selecionados.

Através do Quadro 4, pode-se perceber que a idade dos sujeitos selecionados está entre os dezesseis e dezessete anos, fase em que o consumismo, associado a valores sociais de um sistema mais capitalista, no qual a competitividade e a busca de reconhecimento social pode acelerar o processo de exclusão do adolescente, pois a rebeldia é um dos marcos desta fase, sendo a busca de uma identidade própria marcada ainda pela

Educação

imaturidade, o que torna esta luta de grande sofrimento pessoal. Este conjunto de características é que devem ser levadas em conta quando se procura tratar com adolescentes que transgridem a lei, pois segundo Silva (2004, p.29), “o crime seduz porque promete mais dinheiro, mais respeito, mais força dentro da comunidade em que o contexto familiar se tornou muito vulnerável”.

Dentro desta perspectiva, encontra-se a escola que funciona dentro do CASE, que tem como objetivo aplicar as medidas sócio-educativas para a recuperação dos menores infratores. Como medidas sócio-educativas compreendem-se as dimensões pedagógicas e a terapêutica, em profunda articulação, pois o adolescente deve ser visto de forma integral e não fragmentado, visto que o cognitivo e o afetivo se inter-relacionam. Estas medidas devem educar para a vida e convívio social, interferir no processo de desenvolvimento dos adolescentes, objetivando uma melhor compreensão da realidade, levando a uma efetiva inclusão social. Segundo o PENSEIS (2002, p. 35),:

Considerando o alto grau de complexidade da questão, o conceito sócio-educativo deve ser compreendido com base nos pressupostos da interdisciplinaridade, defendida na perspectiva da integração real entre as diferentes áreas do saber.

Tendo em vista toda esta resignificação do sistema penal, que diz respeito aos menores infratores, a Lei 8.069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os profissionais que ali atuam, seja na instituição ou na escola, devem passar por uma profunda e constante Educação Continuada. Para o sucesso desta nova abordagem penal, deve ser assumido o compromisso de materializar, na prática, o objetivo de lutar por uma sociedade inclusiva, que conviva com a diversidade, sem discriminações.

Senso assim, a Educação deve ser vista como um dos fatores mais eficazes para a inclusão daqueles que se encontram privados momentaneamente da liberdade. Preparar o recluso para o futuro convívio social é uma tarefa imprescindível. Para tanto, deve-se descobrir e valorizar o que este adolescente pode dar de contribuição a esta mesma sociedade,

Educação

aumentando sua auto-estima, para que ele se sinta mais aceito, mais útil e um real construtor desta sociedade.

COMENTÁRIOS FINAIS

Ao chegar a este momento, cabe ressaltar que, considerando o momento político e histórico em que vivemos, em que a escola tem dificuldade de atender as necessidades básicas de seus educandos, com professores apresentando uma queixa constante ao exprimirem claramente a sua insatisfação pela falta de recursos e valorização profissional; com alunos demonstrando pouco interesse e motivação em frequentar a escola, a situação da escola que funciona dentro da instituição CASE não é muito diferente. Os portadores de altas habilidades também encontram-se em desvantagem, no que diz respeito ao atendimento que lhes é dispensado, pois não são muito visualizados dentro desta escola.

A presente pesquisa buscou refletir sobre a situação destes menores infratores reclusos em uma instituição. Ao mesmo tempo em que os professores conseguem vislumbrar em seus alunos potencialidades, estas não são encaradas como algo que estes menores possuem de bom e positivo. Fica claro que os Professores não acreditam que as (altas) habilidades de seus alunos, indicadas por eles próprios, favoreça para a inclusão social.

Através dos instrumentos de coleta de dados, pode-se chegar a um número de cinco sujeitos, de um grupo de 49 indivíduos que estudam na escola, que apresentam indicativos de altas habilidades. Estes indicativos são:

- Uma grande habilidade para o desenho (A1);
- Facilidade acadêmica (A2);
- Habilidade musical (A3);
- Forte tendência à liderança (A4);
- Uma grande habilidade motora-fina (A5).

Educação

Destacamos a importância dos instrumentos de coleta de dados, nos quais os professores puderam indicar as potencialidades de seus alunos. Eles são facilitadores, para que os alunos demonstrem suas potencialidades, além de terem o tempo hábil de conhecer e acompanhar o desenvolvimento destas habilidades em seus alunos. Os mesmos reconhecem o potencial de seus alunos, mas não apontam estas habilidades como indicativos de altas habilidades, pois demonstram pouco conhecimento sobre o assunto.

Os potenciais dos alunos são trabalhados através de oficinas e projetos que servem como instrumentos de avaliação das habilidades dos alunos. Estas atividades são oferecidas principalmente para aqueles que têm bom comportamento, algum tempo na instituição, e, por último, para os que apresentam alguma habilidade, ou seja funciona como um prêmio para os bem comportados.

Saliento que estas habilidades, apesar de não serem estimuladas a aparecerem dentro da instituição, mesmo assim podem ser facilmente observadas nos sujeitos selecionados. Por se tratar de uma entidade que trabalha com menores infratores, dentro de uma perspectiva sócio-educativa, deveria salientar o que estes sujeitos trazem de positivo e que possa contribuir para o bem social.

A partir deste trabalho, pensamos que algumas sugestões de melhorias qualitativas no atendimento a esta parcela da população excluída e tão desacreditada de nossa sociedade são:

Quanto aos menores infratores:

- Desenvolver oficinas de bordado, cestaria, desenho, fotografia, bijuteria, teatro, música, dança, cozinha, horta, lavanderia, pintura e outras que possam desejar; e
- Projetos que envolvam a utilização das habilidades dos alunos, tendo significado para os mesmos, levando em conta suas histórias de vida.

Quanto aos Professores:

- Curso de capacitação para docentes iniciantes;
- Cursos de formação continuada; e

Educação

- Acompanhamento psicológico e educacional.
- Quanto aos familiares:
- Acompanhamento psicológico durante e após a reclusão dos filhos.
- Educação continuada; e
- Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Quanto ao Sistema Político (Educativo, Judiciário e Legislativo):

- Acompanhamento efetivo do que está sendo efetivado, cumprindo a legislação, provendo recursos humanos e financeiros para que seja colocada em prática a educação.

Quanto à sociedade:

- Desmistificar o papel da entidade e dos reclusos, através de campanhas esclarecedoras;
- Mostrar o quanto menores podem ser úteis na sociedade (exposições, filmes, palestras dadas por eles, ...);
- Montar parcerias com outras entidades (ONGs, Estado, escolas, ...); e
- Ser transparentes quanto às ações desenvolvidas na instituição (visitas, imprensa, ...).

Vivemos num mundo em que as leis são claras e belas em seus textos, mas nele dificilmente são colocadas em prática. Os textos legais que dizem respeito à Educação estão repletos de conceitos que devem ser colocados em prática, entre eles sobre os portadores de altas habilidades. A complexidade do tema em questão está ligada à complexidade do ser humano, em suas diferentes formas de ser, pensar, aprender e compreender o mundo. Portanto, devemos saber mais sobre este ser humano, para poder atendê-lo em suas diferenças e especificidades.

Educação

REFERÊNCIAS

- ABSD-RS. *Manual de Orientação para Pais e Professores*. Porto Alegre, 2000.
- ALENCAR, E. S. *Criatividade e Educação de Superdotados*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.
- GARDNER, H. *O Verdadeiro, o Belo e o Bom*. Os Princípios Básicos para uma Nova Educação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.
- GUENTHER, Z. C. *Desenvolver Capacidades e Talentos: Um conceito de inclusão*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.
- METTRAU, M. B. *Inteligência: Patrimônio Social*. Rio de Janeiro: Dunya Editora, 2000.
- Programa de Execução de Medidas Sócio-Educativas de Internação e Semiliberdade (PENSEIS). *Planejamento Estratégico 2000/2002*. Porto Alegre, FEBEM/RS. 2002.
- PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu entendimento. *Revista Cadernos de Educação Especial*, Santa Maria, n. 22, p. 45- 59, 2003.
- RENZULLI, J. El Concepto de Los Tres Anillos de la Superdotación: Un Modelo de Desarrollo para una Productividad Creativa. RENZULLI, J. et al (org.). *Intervención e investigación Psicoeducativas e alumnos Superdotados*. Salamanca: Amarú Ediciones, 1994.
- SILVA, J. S. Em julgamento a maioria penal. *Revista Nova Escola*, n. 24, p. 28- 31, mar. 2004.
- SOUZA, M. de L. L. Indicadores de altas habilidades entre os reclusos do Centro de Atendimento Sócio-educativos do Município de Santo Ângelo - RS. 2005. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Santa Maria.
- VOLPI, M. (Org.). *O Adolescente e o ato infracional*. São Paulo: Cortez, 1998.
- WINNER, E. *Crianças Superdotadas: Mitos e Realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 1 (55), p. 81 – 100, Jan./Abr. 2005